

Vazamento será apurado

Fotos: Rodrigo Luz/Divulgação



No último fim de semana, o esgoto invadiu várias residências da QL 3. Segundo os moradores, o problema tem sido recorrente



De acordo com a Caesb, a tubulação instalada há 14 anos está sendo substituída para evitar futuros acidentes



O que aconteceu foi uma fatalidade. A obra estava sendo feita justamente para evitar que novos vazamentos acontecessem"

Carlos Eduardo Pereira,
superintendente de Operações e Tratamento de Esgotos da Caesb

vamos instalar geradores para que, quando faltar energia, não haja problema no bombeamento do esgoto", acrescenta o representante da Caesb.

Investimento

A Companhia de Saneamento Ambiental de Brasília informa que está investindo na troca de tubulações para dar mais segurança ao sistema de coleta de esgoto. Já foram feitas obras em cidades como Taguatinga, Gama e Lago Norte. "São investimentos importantes para que a Caesb

possa captar água do Lago Paranoá com segurança no futuro", afirma o superintendente Carlos Eduardo Pereira.

Uma das grandes preocupações do governo com vazamentos de esgoto é que a contaminação do lago pode custar caro para a própria Caesb. A companhia tem planos de usar o espelho d'água para abastecer mais de 600 mil casas do Distrito Federal. Quanto menos poluição chegar ao lago, menos a empresa terá que gastar para tornar a água potável e para distribuí-la por toda a cidade.

Uma equipe da Delegacia do

Meio Ambiente esteve ontem na QL 3 para investigar o caso. O delegado-chefe da unidade, José Carlos Medeiros, explica que os agentes vão fazer um relatório sobre o que encontraram. Só depois disso, o delegado vai decidir se abre ou não inquérito. "Se ficar confirmado que houve um crime ambiental, instauramos um procedimento para apurar as responsabilidades administrativas e penais", afirma Medeiros.

Medo

A pedagoga Míriam Magalhães Luz, 46, mora em uma das casas mais atingidas pelo vazamento. Ela teme novas ocorrências semelhantes e reclama do descaso do governo com relação ao problema. "Já é a quinta vez que isso acontece. Infelizmente, eles usam material de má qualidade e os canos acabam se rompendo outras vezes. Como o terreno é íngreme, todo o esgoto vai para o lago. Isso é um crime ambiental", garante a moradora do conjunto.

Fiscais do Ibram e do Ibama visitaram a área atingida pelo vazamento na manhã de ontem. Os dois órgãos ambientais informaram que a vistoria foi feita para identificar a extensão do problema, mas destacaram que ainda não é possível dizer se haverá aplicação de multas ou autuações por conta do rompimento da adutora.

O livreiro Antonio Briquet de Lemos, 72 anos, também tem receio de que a solução não seja definitiva. Ele mora na área há 30 anos e sua casa também foi bastante atingida pelo mar de esgoto que se formou. "Já procurei o Ibama, a Adasa (Agência Reguladora de Águas) e a Delegacia do Meio Ambiente. Essa situação é insuportável, minha calçada está completamente destruída pelos sucessivos vazamentos", reclama Briquet.

Opinião do internauta

O que os leitores comentaram sobre o caso:

Wladimir Revoredo

São sempre os fiscais da Caesb que comparecem à minha residência, onde fiscalizam as caixas de esgoto, gordura e sabão e sempre dizem que devo fazer uma manutenção. Por que esses fiscais não fiscalizam sua própria empresa?

Pablo Calderón

Por que a Polícia Militar Ambiental não pode multar? O Ibram tem pouquíssimos fiscais para todo o Distrito Federal. Será jogo de vaidade ou medo de que os policiais resolvam os crimes como esse com mais efetividade?

Filomena Rocha

É absurdo que as instalações sanitárias sejam feitas de qualquer jeito e com material de terceira qualidade. Essas multas são muito pequenas. Eu já não como peixe do lago, também não vou beber a água.

Renato Nava

A Caesb está uma vergonha. Um cano rompeu perto da minha casa. Técnicos de uma empresa terceirizada vieram consertar e, algumas horas depois que eles foram embora, o cano rompeu de novo. Ou seja, para a Caesb os terceirizados fizeram o serviço. Mas, para o cidadão, eles fizeram serviço de má qualidade.

Silvio Soares

A empresa tem que ser multada e responsabilizada pelos danos ambientais e o Ministério Público tem que entrar com uma ação contra os diretores da empresa para que o dinheiro a ser pago saia do bolso deles. A Caesb agora terceiriza tudo para outras empresas.